

EDUCAÇÃO PERMANENTE E SAÚDE MENTAL: O AUTISMO EM DISCUSSÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores: Ana Ramyres Andrade de Araújo¹; Luis Achilles Rodrigues Furtado²;
Camilla Araújo Lopes Vieira³**

¹Estudante do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família - UFC/ *Campus* Sobral; E-mail:

anaramyresandrade@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia – UFC/ *Campus* Sobral; E-mail: luis.achilles@gmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia – UFC/ *Campus* Sobral; E-mail: tgd.camilla @gmail.com

Resumo

A difusão do termo autismo e o espaço amplo de discussão que a temática tem ocupado na mídia podem favorecer equívocos e diagnósticos apressados, possibilitando o crescimento de casos. Um dos equipamentos responsáveis por identificar os casos é o Centro de Saúde da Família, já que este se configura como primeiro local de contato com as questões referentes à Saúde Mental antes do direcionamento aos CAPS's. Sendo assim, entende-se a importância de traçar caminhos de trabalho utilizando-se da Educação Permanente em Saúde com os profissionais a fim de criar novas estratégias de intervenção em relação ao tema do autismo, para tanto, idealizou-se a construção de um projeto de dissertação do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família a fim de trabalhar com a temática. A metodologia utilizada pelo trabalho usou entrevistas semi-estruturadas, a fim de investigar as concepções que os profissionais têm acerca do autismo e adotou a observação participante para visualizar as ações desenvolvidas pelos profissionais em torno da Saúde Mental através da inserção dos pesquisadores nos Centros de Saúde da Família da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. Os elementos produzidos pelas observações a partir da inserção no campo e os dados obtidos através das entrevistas podem auxiliar na construção de espaços de discussão acerca das práticas profissionais, impactando e transformando as ações voltadas à Saúde Mental nos Centros de Saúde da Família, ampliando assim esta rede de atendimento.

Palavras – chave: Autismo; Educação Permanente; Saúde da Família

INTRODUÇÃO

A experiência como estagiária de psicologia em uma das equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Sobral - CE, durante o primeiro semestre do ano 2015, proporcionou a aproximação com o trabalho desempenhado pela equipe, bem como uma melhor compreensão do modo de funcionamento da Atenção Primária em Saúde (APS). A partir do contato com o cotidiano do trabalho na Estratégia de Saúde da Família, algumas inquietações tiveram início e suscitaram o desejo de problematizar questões que se apresentavam nas falas dos profissionais, servindo assim de norte para a construção de um projeto que toma como elementos principais a educação permanente e o autismo. A difusão do termo autismo e o espaço amplo de discussão que a temática tem ocupado na mídia podem favorecer erros e diagnósticos apressados, possibilitando a equívoca impressão de um crescimento de casos. Um dos equipamentos responsáveis por identificar os casos é o Centro de Saúde da Família (CSF), já que este se configura como primeiro local de contato com as questões referentes à Saúde Mental antes do direcionamento aos Centros de Apoio Psicossociais – CAPS's. Sendo assim, entende-se a importância de traçar caminhos de trabalho utilizando-se da Educação Permanente em Saúde com os profissionais a fim de criar novas estratégias de intervenção em relação ao tema do autismo. Ao longo do período como estagiária de psicologia em uma Unidade Básica de Saúde, o relato de muitas agentes comunitárias de saúde (ACS) consistia em falar a respeito de casos de crianças autistas em seu território e a dificuldade de trabalhar com as famílias e com as próprias crianças, o que despertou o interesse para a criação de algo que envolvesse o trabalho com o autismo no contexto de Saúde da Família. Embora alguns documentos oficiais do Ministério da Saúde tenham sido lançados nos últimos anos, como as de Linhas de cuidado para atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde e as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), as dúvidas parecem crescentes em torno do tema, apontando, deste modo para a possibilidade de um campo de estudo e de intervenção fértil. O objetivo do trabalho é o de formular espaços de formação para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família no município de Sobral-CE, em torno do autismo, como apoio à Rede de Atenção à Saúde Mental. Para tanto, serão levados em consideração alguns pontos, como o levantamento das ações em torno da Saúde Mental que já são desenvolvidas pelos Centros de Saúde da Família da cidade e a análise das concepções que os profissionais da Atenção Primária têm acerca do autismo.

METODOLOGIA

A metodologia que se pretende adotar é a de pesquisa qualitativa por considerar que o objeto de estudo requer aproximação e identificação das percepções dos sujeitos imersos no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Neste sentido, a descrição das propostas dos profissionais acerca das ações em Saúde da Família, bem como as observações e propostas da pesquisadora não podem ser traduzidas em números fazendo com que a metodologia qualitativa seja adotada (COSSIO; STEINBRÜCK, 2015) pesquisadora pretende se inserir no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde, a fim de conhecer de perto o trabalho, bem como facilitar o acesso aos profissionais. O município de Sobral possui equipes de Saúde da Família distribuídas em Centros de Saúde da Família (CSF's) localizados na sede do município e nos distritos. A sede possui 19 CSF's e além das equipes de SF, conta com sete equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e com os residentes em Saúde da Família. Atualmente, a Residência dispõe de 10 equipes de residentes, cada equipe atua em cerca de dois territórios. O trabalho não será desempenhado em todos os CSF's, pois se tornaria inviável, dado o cumprimento de prazos, informar todos os elementos colhidos e analisados, sendo assim, optou-se por selecionar dois CSF's do município (o critério de escolha utilizado foi o de voltar às mesmas Unidades Básicas de Saúde do município de Sobral percorridas pela pesquisadora durante estágio anterior em um dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família da cidade). Após breve levantamento das demandas que chegam ao Centro de Saúde da Família em torno autismo, serão realizadas entrevistas semi estruturadas com as equipes do NASF, agentes comunitários de saúde e enfermeiros como representantes da equipe de Saúde da Família dos territórios, além de residentes da Residência em Saúde da Família. A escolha deste tipo de entrevista justifica-se pelo interesse em partir de pontos de apoio que orientam os questionamentos da pesquisa deixando espaço para que o conteúdo que começa a surgir na entrevista possa guiar novas indagações, permitindo que novos pontos possam ser analisados e constituam maior fonte de material de trabalho para a criação e formulação dos espaços de formação. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para análise e terão a finalidade de coletar informações acerca das experiências dos profissionais com o autismo, bem como suas concepções acerca da temática abordada pela pesquisa. A análise das entrevistas será realizada a partir da Análise de Discurso Crítica já que se pretende examinar criticamente os elementos trazidos nas entrevistas. A análise da

coleta de dados gerados pela observação participante da pesquisadora e pelas entrevistas com os profissionais constituirá elemento importante para elaborar os espaços de formação sobre autismo para os profissionais das equipes de Saúde da Família do município de Sobral-CE. Após a elaboração e execução dos espaços de formação, será reservado um momento para a avaliação dos impactos causados pelos espaços.

PROBLEMATIZAÇÃO

A composição de tais espaços aponta para os caminhos que o próprio Ministério da Saúde orienta, ao propor a realização das ações de Saúde Mental na Estratégia de Saúde da Família e ao encorajar que estas atividades ocorram a partir da Educação Permanente em Saúde. O trabalho proposto pela pesquisa visa, sobretudo, levantar dados através da aproximação com o cotidiano de trabalho da Atenção Básica em Saúde para a construção de espaços de formação tendo como tema de destaque o autismo. Além do ponto acima mencionado, a educação permanente constituiria espaço de possibilidades para que ações, a fim de trabalhar com as questões em torno do autismo na Estratégia de Saúde da Família, fossem formuladas, como cursos em torno da temática. O Caderno de Atenção Básica – Diretrizes para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família assinala diversas vezes a importância do desenvolvimento de ações de Saúde Mental na Saúde da Família e aponta a Educação Permanente como instrumento importante para a construção de novas práticas (BRASIL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade exposta, parece relevante verificar como essa problemática se apresenta no município de Sobral, possibilitando, a partir das informações levantadas pela pesquisa, a elaboração de estratégias de educação permanente dos profissionais, como a criação de tais espaços a fim de obter a ampliação da atenção às questões de Saúde Mental, bem como suscitar nos profissionais modos de repensar sua prática, partindo do que pode vir a ser colocado como necessidade a partir das experiências que a saúde e o contato com o autismo pode vir a apresentar. Os elementos produzidos pelas observações a partir da inserção no campo e os dados obtidos através das entrevistas podem auxiliar na construção de espaços de discussão acerca das práticas profissionais, impactando e transformando as ações voltadas à Saúde Mental nos Centros de Saúde da Família, ampliando assim esta rede de atendimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará.

À CAPES pelo fornecimento de bolsa.

Ao orientador Professor Dr. Luis Achilles Rodrigues Furtado pelos direcionamentos teóricos.

Às Professora Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira e Professora Dra. Maria Socorro Dias pelas ricas contribuições na banca de qualificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica – Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** n. 27. Brasília: [Ministério da Saúde], 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.** Brasília: [Ministério da Saúde], 2013

COSSIO, M. B.; STEINBRÜCK, M. A. **Pesquisa Qualitativa – Estou Seguro.** Instituto de estudo e trabalho de sociedade, Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. 27p. html. Acesso em 18 de novembro 2015